

• • • Isaías 59 • • •

O PECADO NOS SEPARA DE DEUS

Em três seções do capítulo 59, Isaías denunciou o problema do povo com o pecado e a única esperança de libertação a eles reservada. 1) Ele enfatizou o fato de que o pecado levantou um muro de separação entre eles e Deus (vv. 1–8). 2) Confessou que a injustiça do povo provocara uma profunda insensatez e confusão (vv. 9–15a). 3) Apresentou o Senhor como a única esperança de redenção para a nação (vv. 15b–21).

O PROBLEMA DO PECADO (59:1–8)

¹Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir.
²Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

A alienação e a distância sentidas pelo povo não eram culpa de Deus. “Vossas iniquidades” e “vossos pecados” (v. 2) estão em posição enfática no texto hebraico, salientando a origem da alienação e distância. Deus não é impotente para salvar, nem está indisposto a ouvir (v. 1), mas nossos pecados contra a Sua santidade formam uma barreira entre Ele e nós. João disse a mesma coisa: “Se dissermos que mantemos comunhão com ele e andarmos nas trevas, mentimos e não praticamos a verdade” (1 João 1:6).

Isaías acusou Judá de muitos pecados. A perversidade e a violência haviam penetrado todas as áreas da sociedade judaica:

³Porque as vossas mãos estão contaminadas de sangue,
e os vossos dedos, de iniquidade;
os vossos lábios falam mentiras,
e a vossa língua profere maldade.
⁴Ninguém há que clame pela justiça,
ninguém que compareça em juízo pela verdade;
confiam no que é nulo e andam falando mentiras;
concebem o mal e dão à luz a iniquidade.
⁵Chocam ovos de áspide e tecem teias de aranha;
o que comer os ovos dela morrerá;
se um dos ovos é pisado, sai-lhe uma víbora.
⁶As suas teias não se prestam para vestes,
os homens não poderão cobrir-se com o que eles fazem,
as obras deles são obras de iniquidade,
obra de violência há nas suas mãos.
⁷Os seus pés correm para o mal,
são velozes para derramar o sangue inocente;
os seus pensamentos são pensamentos de iniquidade;
nos seus caminhos há desolação e abatimento.
⁸Desconhecem o caminho da paz,
nem há justiça nos seus passos;
fizeram para si veredas tortuosas;
quem anda por elas não conhece a paz.

Os feitos do povo correspondiam às abominações alistadas em Provérbios 6:16–19: “olhos altivos”, “língua mentirosa”, “mãos que derramam sangue inocente”, “coração que trama projetos iníquos”, “pés que se apressam a correr para o mal”, “testemunha falsa que profere mentiras” e “o que semeia contendas entre irmãos”. Jim McGuiggan resumiu habilmente esses versículos: “Esses possuem mentes tortuosas e praticam atos tortuosos nas ruas tortuosas de suas próprias invenções tortuosas. E qualquer um, tolo o bastante para andar com eles nessa vereda tortuosa, só se

deparará com perturbação e destruição”¹.

OS EFEITOS DO PECADO (59:9–15A)

⁹Por isso, está longe de nós o juízo,
e a justiça não nos alcança;
esperamos pela luz, e eis que há só trevas;
pelo resplendor, mas andamos na escuridão.
¹⁰Apalpamos as paredes como cegos,
sim, como os que não têm olhos, andamos apa-
lpando;
tropeçamos ao meio-dia como nas trevas
e entre os robustos somos como mortos.
¹¹Todos nós bramamos como ursos e gememos
como pombas;
esperamos o juízo, e não o há;
a salvação, e ela está longe de nós.
¹²Porque as nossas transgressões se multiplicam
perante ti,
e os nossos pecados testificam contra nós;
porque as nossas transgressões estão conosco,
e conhecemos as nossas iniquidades,
¹³como o prevaricar, o mentir contra o Senhor,
o retirarmo-nos do nosso Deus, o pregar opres-
são e rebeldia,
o conceber e proferir do coração palavras de fal-
sidade.
¹⁴Pelo que o direito se retirou,
e a justiça se pôs de longe;
porque a verdade anda tropeçando pelas pra-
ças,
e a retidão não pode entrar.
¹⁵Sim, a verdade sumiu,
e quem se desvia do mal é tratado como presa.

Isaías explicou o resultado da injustiça de Judá (vv. 9–15a). A seção traz uma confissão do pecado nacional e as terríveis consequências dele decorrentes. O povo havia pervertido tanto o “juízo” como a “justiça” (v. 9); agora colheriam as terríveis consequências de seu comportamento, individualmente e como nação. O texto é remissivo à confissão do rei Davi, após pecar com Bate-Seba (Salmos 51).

Isaías disse: “esperamos pela luz, e eis que há só trevas; pelo resplendor, mas andamos na escuridão” (v. 9b). O uso metafórico de “luz” e “trevas” é um tema especial do profeta. Ele desafiou o povo a “andar na luz do Senhor” (2:5) e advertiu-os a não “fazer da escuridade luz e da luz, escuridade” (5:20). Disse-lhes que Deus os chamou para serem “luz para os gentios” (42:6). Também lembrou-lhes que Deus é quem “forma a luz e cria as trevas” (45:7) e que Ele estabeleceria

¹Jim McGuiggan, *The Book of Isaiah, Looking Into The Bible Series*. Lubbock, Tex.: Montex Publishing Co., 1985, p. 297.

Sua justiça “como luz dos povos” (51:4).

Clyde M. Woods disse que “a maldição contra a qual Moisés advertiu em Deuteronômio 28:28, 29 trouxe a nação pecadora”². Essa calamidade era resultado dos pecados de Judá. “Apalpamos as paredes como cegos, sim, como os que não têm olhos” (v. 10a) traz à memória as palavras do Senhor em 6:10, quando Ele mandou Isaías profetizar. O capítulo 42 diz que o Servo do Senhor “abriria olhos cegos” (v. 7). Todavia, vemos que o povo tinha que se arrepender de sua rebeldia, de seus pecados e iniquidades para usufruir da justiça e da salvação (59:11, 12).

O “direito” e a “justiça” (v. 14a) denotam as práticas morais que nascem dos princípios morais³. A “verdade” e a “retidão” (v. 14b) são a base de todos os princípios morais. Jesus orou ao Pai celestial: “Santifica-nos na verdade; a tua palavra é a verdade” (João 17:17). Somente quando aceitamos a palavra da verdade, a Bíblia, é que podemos promover o direito e praticar a justiça. Não atentar para essa admoestaçao nos torna “presa” (v. 15a), uma vítima de paixões malignas e atos perversos.

UM REDENTOR VINGATIVO (59:15B–21)

O Senhor viu isso e desaprovou o não haver justiça.

¹⁶Viu que não havia ajudador algum
e maravilhou-se de que não houvesse um inter-
cessor;

pelo que o seu próprio braço lhe trouxe a sal-
vação,

e a sua própria justiça o susteve.

¹⁷Vestiu-se de justiça, como de uma couraça,
e pôs o capacete da salvação na cabeça;
pôs sobre si a vestidura da vingança
e se cobriu de zelo, como de um manto.

¹⁸Segundo as obras deles, assim retribuirá;
furor aos seus adversários e o devido aos seus
inimigos;

às terras do mar, dar-lhes-á a paga.

¹⁹Temerão, pois, o nome do Senhor desde o
poente

e a sua glória, desde o nascente do sol;
pois virá como torrente impetuosa,
impelida pelo Espírito do Senhor.

²⁰Virá o Redentor a Sião

e aos de Jacó que se converterem, diz o Senhor.

²¹Quanto a mim, esta é a minha aliança com
eles, diz o Senhor: o meu Espírito, que está sobre

²Clyde M. Woods, *People's Old Testament Notes: Isaiah*. Henderson Tenn.: Woods Publications, 2002, p. 259.

³J. Alec Motyer, *The Prophecy of Isaiah: An Introduction & Commentary*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993, p. 491.

ti, e as minhas palavras, que pus na tua boca, não se apartarão dela, nem da de teus filhos, nem da dos filhos de teus filhos, não se apartarão desde agora e para todo o sempre, diz o Senhor.

Por não haver “justiça” (v. 15b) em Judá, não havia esperança para seus habitantes. Deus viu que não havia “um intercessor” (v. 16), visto que todos igualmente eram vítimas e perpetradores do pecado. Assim sendo, o próprio Senhor desencadearia o meio de salvação. Faz-se uma comparação entre a fraqueza do homem (“viu que não havia ajudador algum [nem]... um intercessor”) e o poder de Deus (v. 16). “O braço de Deus” é, com frequência, uma metáfora para o Seu poder (veja 52:10; Deuteronômio 5:15). Compare o braço do Senhor no versículo 17 com a armadura do cristão em Efésios 6:10–17. Ambas as listas contêm “a couraça da justiça” e “o capacete da salvação”. O senhor Se vingaria dos infieis do Seu povo e de seus inimigos (v. 18). Ele sempre esteve totalmente no controle—não só em Israel, como em todas

... A ARMADURA DE DEUS ...

(Isaías 59:17;
Efésios 6:10–17)

a couraça da justiça
(Isaías 59:17; Efésios 6:14)

o capacete da salvação
(Isaías 59:17; Efésios 6:17)

a vestidura da vingança
(Isaías 59:17)

o manto de zelo
(Isaías 59:17)

quadris cingidos com a verdade
(Efésios 6:14)

**pés calçados com a preparação
do evangelho da paz**
(Efésios 6:15)

o escudo da fé
(Efésios 6:16)

**a espada do Espírito,
a palavra de Deus**
(Efésios 6:17)

as nações.

Isaías escreveu: “Temerão, pois, o nome do Senhor” (v. 19). A palavra “temerão” pode ter o sentido tanto de terror como de temor neste contexto. Haveria terror para os que lutassem contra a vontade de Deus e também temor, ou reverênciia, para os que se humilhassem diante dEle.

A próxima afirmação foi de esperança: “Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem” (v. 20). “Redentor” é o termo técnico para quem paga o preço total necessário para ajudar seu semelhante. Paulo disse que nosso “Redentor” é Jesus Cristo (Romanos 11:26, 27).

“Quanto a mim, esta é a minha aliança com eles”, disse o Senhor (v. 21). Jeremias profetizou que o Senhor faria uma nova aliança com Israel e Judá, a qual não seria como a aliança do monte Sinai (Jeremias 31:31–34). O escritor de Hebreus aplicou a profecia de Jeremias a Jesus e à era cristã (Hebreus 8:1–13). O “Espírito” do Senhor estaria sobre eles e as “palavras” do Senhor os guiariam pelas gerações vindouras.

PREGANDO O TEXTO

... A NATUREZA DO PECADO ... (Capítulo 59)

Isaías abordou o assunto do pecado, neste capítulo, com amplas pinceladas. Tendo tratado da falha na observância do sábado e do uso indevido do jejum, o profeta voltou-se a seguir para o pecado em geral. Em sua repreensão, fica esclarecida a natureza do pecado.

Em primeiro lugar, ele disse que o pecado separa. “Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (vv. 1, 2). O Senhor não perdeu o poder: Sua mão não se encolheu a ponto de não salvar os que fazem a Sua vontade; Seus ouvidos não perderam a capacidade de ouvir. Ele não ficou surdo a ponto de não ouvir os que estão clamando por Sua força e defesa.

O povo de Judá não enxergou a libertação do Senhor porque seus pecados bloquearam sua relação com Deus. As transgressões do povo formaram uma barreira entre eles próprios e Deus, excluindo-O de suas vidas. Este

fator evidencia que a natureza do pecado é separar de Deus aquele que o aceita. Quem se alimenta do pecado morre diariamente sozinho e sem Deus.

.....UMA PÉROLA DE VERDADE.....

O pecado sempre traz consequências
(59:8; 64:5; 66:4).

Em segundo lugar, ele disse que o pecado domina. Um pecado leva a outro, e logo uma teia de pecado se espalha por todos os cantos da vida, limitando e escravizando. Quem abre a porta para o pecado descobrirá que o pecado não entra para visitar; ele se apodera da casa, tornando-se hospedeiro, dono e senhor. O povo de Deus havia tomado o caminho do mal. Seus pés corriam para o mal, apressavam-se em derramar sangue inocente e seus pensamentos eram de iniquidade. A desolação e o abatimento estavam nos seus caminhos (v. 7). Haviam chegado ao ponto de desconhecer o caminho da paz. Não havia justiça nos seus passos, e fizeram para si veredas tortuosas (v. 8). O diabo procura reinar; ele quer que seus servos estejam comprometidos com as suas realizações. O pecado controla e cativa.

Em terceiro lugar, ele disse que o pecado humilha. Por fim, Deus precisa julgar o pecado. A justiça de Deus exige esse julgamento. “Segundo as obras deles, assim retribuirá; furor aos seus adversários e o devido aos seus inimigos; às terras do mar, dar-lhes-á a paga” (v. 18). Esse julgamento viria aos inimigos e a Israel igualmente. Pecado é pecado, e Deus precisa julgá-lo onde quer que ele se encontre.

O pecador vive com uma bomba-relógio. Ele pode ter algum tempo restante, mas a bomba está ativada para explodir. Em harmonia com o Seu plano e os Seus propósitos, Deus virá em justiça para que toda a terra saiba que Ele é Deus: “Temerão, pois, o nome do Senhor desde o poente e a sua glória, desde o nascente do sol; pois virá como torrente impetuosa, impelida pelo Espírito do Senhor” (v. 19).

Por causa da natureza do pecado, Isaías precisou pregar um sermão, o único sermão que a

Bíblia prega: arrependimento. Não podemos destruir o pecado. Através da graça de Deus, porém, podemos vencer o pecado. “Virá o Redentor a Sião e aos de Jacó que se converterem, diz o Senhor” (v. 20). Deus continuará esperando e chamando o povo ao arrependimento enquanto houver tempo.

Eddie Cloer

ILUSTRANDO O TEXTO

... UMA SEPARAÇÃO ... (59:1–5)

Dois paralelismos de sinônimos ocorrem em 59:1 e 2 formando um paralelismo antitético. “A mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar” é sinônimo de “nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir”. Isaías disse que o Senhor poderia salvar o povo de Judá, mas não o faria enquanto vivessem da maneira como viviam. As iniquidades do povo separaram-no de Deus. Os versículos 3 a 5 descrevem a iniquidade desenfreada entre o povo. Estavam ávidos por se envolver com o mal e derramar “sangue inocente” (v. 7; veja Romanos 3:15–17). Estavam tentando se destruir uns aos outros!

Neale Pryor

SETE PECADOS MORTAIS DO MUNDO ATUAL

“Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus...” (Isaías 59:2).

1. Prazer sem consciência.
2. Inteligência sem caráter.
3. Ciência sem humanidade.
4. Riqueza sem trabalho.
5. Indústria sem moralidade.
6. Política sem princípios.
7. Religião sem realidade.

E. D. Jarvis

REDENÇÃO DAS TRANSGRESSÕES

(Capítulo 59)

Como todos os seres humanos da terra, Judá rompeu suas relações com Deus por causa de seus pecados. Deus escondeu a face deles e não ouviria suas súplicas nem proveria a libertação que eles esperavam. Isaías escreveu: “Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça” (59:2); “Todos nós... esperamos o juízo, e não o há; a salvação, e ela está longe de nós. Porque as nossas transgressões se multiplicam perante ti, e os nossos pecados testificam contra nós; porque as nossas transgressões estão conosco, e conhecemos as nossas iniquidades” (59:11b, 12; veja vv. 13, 14; 64:6, 7).

Deus disse ao povo que Ele poderia trazer a salvação (59:16). Ele Se declarou Redentor (59:20) e Salvador (60:16), Aquele que faz brotar a justiça (61:11b). Disse o Senhor: “Por amor de Sião, não me calarei e, por amor de Jerusalém, não me aquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa” (62:1); “Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar” (Isaías 63:1b).

RECONCILIAÇÃO ATRAVÉS DO FILHO DE DEUS

Algumas realidades físicas do Antigo Testamento cumpriram-se em realidades espirituais do Novo Testamento. No Antigo Testamento, Deus era o Salvador do Seu povo dando-lhes libertação física de seus inimigos. Da mesma forma, o Filho de Deus veio trazer libertação espiritual salvando-nos dos nossos pecados.

Antes da fundação do mundo, Deus planejou prover reconciliação por meio de Jesus (1 Pedro 1:18–20). Isto foi viabilizado quando Jesus derramou Seu sangue na cruz por nossos pecados. A reconciliação era necessária porque as práticas pecaminosas em que todos nós estamos envolvidos (Romanos 3:23) nos tornam inimigos de Deus (Tigão 4:4). Paulo escreveu a respeito do plano divino de remediar a situação por intermédio de Jesus:

Porque aprouve a Deus que, nele, residisse toda a plenitude e que, havendo feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele, reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, quer sobre

a terra, quer nos céus. E a vós outros também que, outrora, éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas, agora, porém, vos reconciliou no corpo da sua carne, mediante a sua morte, para apresentar-vos perante ele santos, inculpáveis e irrepreensíveis, se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes... (Colossenses 1:19–23).

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira. Porque, se nós, quando inimigos, fomos reconciliados com Deus mediante a morte do seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida; e não apenas isto, mas também nos gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus Cristo, por intermédio de quem recebemos, agora, a reconciliação (Romanos 5:8–11).

...Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. De sorte que somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio.

Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus (2 Coríntios 5:19–21).

NOSSA PARTE NA RECONCILIAÇÃO

Porque os nossos pecados nos separaram de Deus, somos incapazes, sem a ajuda de Cristo, de sermos amigos de Deus. Jesus tornou essa amizade possível. A remoção dos pecados que nos separam de Deus acontece quando cremos em Jesus (Efésios 2:8, 9). Precisamos obedecer a Ele (Hebreus 5:9) para recebermos a salvação. Antes de nos reconciliarmos com Deus, precisamos nos afastar do pecado, ou seja, precisamos nos arrepender (Atos 2:38). Também precisamos morrer para o passado através do batismo a fim de ressurgirmos para viver em novidade de vida por Jesus (Romanos 6:4).

Deus possibilitou o fim da separação entre os homens e Ele. Nós nos reconciliamos sendo batizados em Jesus (veja Gálatas 3:27a), pois através de Jesus somos considerados justos perante o Senhor (Romanos 5:19).

Owen D. Olbricht